

# ANTENA

Marcelo Lima

## Design na selva

Palácio em Milão hospeda a mostra Objetos Nômades, da Louis Vuitton

Nunca antes uma Semana de Design de Milão reuniu uma programação com tantas locações ilustres como na sua última edição, em abril passado. A começar pela mostra anual do Vitra Design Museum, que se hospedou no Palácio Clerici, e da israelense Caesartone, que ocupou o Serbelloni. Mesmo endereços exclusivos, como o Palácio Crespi, que até então nunca havia sediado um evento do tipo, se abriram ao design. Nenhum deles, no entanto, com tanta propriedade quanto o Palácio Bocconi, que sediou a exposição *Objetos Nômades*, assinada pela francesa Louis Vuitton.

É a segunda vez que a marca francesa convida designers internacionais de peso para vislumbrar peças de mobiliário e iluminação para seu catálogo. Como requisitos básicos, além do uso do couro e da possibilidade de serem transportáveis, tudo o que a célebre grife não abre mão de alcançar é uma inquestionável aura de exclusividade. Não por acaso, o projeto, iniciado em 2012, contabiliza apenas 6 peças, produzidas em edições limitadas ou como protótipos.

*Objetos Nômades* se propõe assim a pagar a firme intenção da Louis Vuitton de oferecer a seus clientes novas e sedutoras perspectivas para suas viagens. Não existem regras a conduzir as propostas. A rigor, apenas o compromisso de fazer com que cada objeto possa se converter em sua própria embalagem, de forma dobrável, modular,



portátil. Ou do jeito que a imaginação mandar.

“Entregamos uma folha de papel em branco aos criadores. Tudo começa como um puro exercício de design, mas, todos os anos, nos surpreendemos com projetos que acabam se tornando best sellers”, afirmou Michael Burke, presidente da marca, por ocasião da abertura da mostra, que este ano apresentou criações inéditas, entre outros, do cultuado duo israelense Yael Mer e Shay Alkalay, do estúdio londrino Raw Edges.

Leva a assinatura deles, uma das luminárias mais interessantes da safra 2015, além de dois móveis que se dobram como folhas de papel. “Gostamos de encontrar um princípio e, em